

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**Instituto de Filosofia, Artes e Cultura**  
**Departamento de Música**  
**Curso Licenciatura em Música**

**Wellington Ferreira Brito**

**O PROCESSO DE MUSICALIZAÇÃO EM CICLOS NA ASSOCIAÇÃO CULTURAL  
CORA OS CANARINHOS DE ITABIRITO NA PERSPECTIVA DOS CORALISTAS**

**Ouro Preto 2019**

**Wellington Ferreira Brito**

**O PROCESSO DE MUSICALIZAÇÃO EM CICLOS NA ASSOCIAÇÃO CULTURAL  
CORA OS CANARINHOS DE ITABIRITO NA PERSPECTIVA DOS CORALISTAS**

Monografia apresentada ao Curso de Música da  
Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para  
obtenção do título Licenciado em Música.

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria Tereza Mendes de Castro

**Ouro Preto 2019**



DEPARTAMENTO DE MÚSICA – DEMUS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e sete dias do mês novembro 2019, no Prédio do Departamento de Música – DEMUS Campus Morro do Cruzeiro, Universidade Federal de Ouro Preto, constituiu-se a Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do discente, WELLINGTON FERREIRA BRITO, matrícula nº 16.1.5067, intitulado “O PROCESSO DE MUSICALIZAÇÃO NO CORAL CANARINHOS DE ITABIRITO ENTENDIDO A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS CORALISTAS”, composta pela Profa. Dra. Maria Teresa Mendes de Castro, Docente Orientadora do TCC, e as convidadas: Profa. Doutoranda Cristina de Souza Gusmão e a Dra. Thays Peneda Simões, sendo presidida pela Docente Orientadora. O exame teve início às 14hs30min, com a apresentação do discente, encerrando-se às 14:55h. A seguir, a banca reuniu-se para a avaliação final do TCC. As notas atribuídas pelos membros da banca examinadora estão listadas na tabela abaixo.

Docente Orientadora	Membra 1	Membra 2	Nota Final
10	10	10	10

Desta forma, o discente WELLINGTON FERREIRA BRITO, foi considerado aprovado na unidade curricular TCC.

Observações: A banca sugeriu a alteração do título do trabalho para: O processo de musicalização em ciclos na Associação Cultural Coral Canarinhos de Itabirito na perspectiva dos coralistas.

Banca Examinadora:

Maria Teresa Mendes de Castro

Profa. Dra. Maria Teresa Mendes de Castro

Docente Orientadora de TCC

Cristina de Souza Gusmão

Profa. Doutoranda Cristina de Souza Gusmão

Membra 1

Thays Peneda Simões

Dra. Thays Peneda Simões

Membra 2

Declaro que as correções solicitadas pela banca foram devidamente realizadas pelo discente.

Maria Teresa Mendes de Castro  
Docente Orientadora de TCC

Em / /

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me colocado no ramo musical desde pequeno e ter me guiado pela estrada da vida.

A minha família por acreditar no meu potencial e me apoiar nas decisões. A minha mãe Vera, mulher guerreira, que me criou e me conduziu sabiamente, me ajudando firmemente nos momentos difíceis. Ao meu falecido pai Marcondes, que mesmo sem que eu soubesse, acreditou e se orgulhou pelo filho cantor. Ao meu padrasto Beto, por se manter firme e confiante que minha caminhada daria certo. Aos meus irmãos Maria Luiza, Layon, Yukio e Takeshi por acreditar e manter seu total apoio em minha caminhada.

Aos meus amigos, Maria Fernanda, Raul, Karize, Giovana, Stephane, Poliana, Paulo, Saulo, Danilo, por serem firmes em me dar total apoio e motivação para continuar.

Aos participantes desta pesquisa, Ana Clara Pessoa, Raul Tomaz, Laura Dutra, Núbia Eunice, Alexia Belintani, Gil Marcos, Emanuela Marinho, Bernardo Guimarães, Ana Clara Antunes, Giovana Carvalho, Helena Maria, Maria Eduarda Mulelos, pois sem eles não seria possível fazer o estudo.

Aos meus colegas de trabalho, Éric Lana, Thays Simões, Filipe Nolasco, Paulo Silveira, Carlos Pedrosa, Paula Gallo, Rosianne Silveira e Isabela Grossi por me motivarem desde a escolha em seguir no ramo musical até o fim além de acreditar e participar desta presente pesquisa.

Ao coral Canarinhos de Itabirito, lugar este que tanto amo, por ser minha base, minha família, por me proporcionar as melhores experiências, as melhores viagens e o MELHORES AMIGOS e por autorizar que esta pesquisa fosse feita com seus alunos.

Muito obrigado. Amo todos vocês!!

## **Resumo**

Através desta pesquisa, buscamos analisar o processo de musicalização adotado pela Associação Cultural Coral Os Canarinhos de Itabirito, levando em consideração a perspectiva dos cantores. Essa análise nos permitirá entender os benefícios e as consequências do uso de uma metodologia serial. Coletamos informações sobre a compreensão dos coristas do processo serial e suas formas de transição entre coros e as "habilidades" necessárias para realizar as novas exigências que se abrem a cada patamar. Uma vez coletada, procuramos entender se, de fato, essa metodologia é eficaz, como um processo musical e social, uma vez que existe uma extensa faixa etária entre os coralistas dos Canarinhos. Colocamos as seguintes questões como foco da pesquisa: Qual é a eficácia dessa metodologia na instituição? Como esse adolescente durante todo o processo absorve e aprofunda sua participação na prática coral? Houve efeitos negativos nos estudantes que tiveram a oportunidade de fazer a transição e falharam? Quais são os efeitos positivos e negativos para o grupo? Trata-se de uma pesquisa qualitativa e trabalhamos com questionários fechados direcionados aos coralistas e alguns professores.

**Palavras-chave:** Musicalização em ciclos. Coral Canarinhos de Itabirito.

## **Abstract**

Through this research, we seek to analyze the process of musicalization created by the Canarinhos de Itabirito choir, taking into account the perspective of the singers. This analysis will allow us to understand the benefits and consequences of using a serial methodology. We gather information on the chorus men's understanding of the serial process and its forms of transition between choirs and the "skills" needed to meet the new demands that open up at every level. Once collected, we seek to understand if, in fact, this methodology is effective, as a musical and social process, since there is an extensive age group among the Canarinhos choir singers. We put the following questions as focus of the research: How effective is this methodology in the institution? How does this teenager throughout the process absorb and deepen their participation in choir practice? Were there negative effects on students who had the opportunity to make the transition and failed? What are the positive and negative effects for the group? This is a qualitative research and we worked with closed questionnaires directed to choir singers and some teachers.

**Keywords:** Musicalization. Canarinhos de Itabirito Choir.

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 – Apresentação de alunos dos Canarinhos - 2019.....	14
Figura 2 –Apresentação do Coral Infantil Pequeninos Canarinhos - 2019.....	19
Figura 3 – Apresentação do Coral Canarinhos Postulantes -2019.....	20

(Figuras retiradas do acervo da Associação Cultural Coral Canarinhos de Itabirito)

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>CAPÍTULO I - Percurso histórico do canto coral no Brasil</b> .....	12
1- Surgimento do canto coral .....	12
2- Canto Orfeônico .....	12
3- O Coral Paulistano .....	14
<b>CAPÍTULO II – Associação Cultural Coral Os Canarinhos de Itabirito</b> .....	15
<b>CAPÍTULO III – Desenvolvimento e Metodologia</b> .....	19
1- Coro Infantil .....	20
2- Coro Postulantes .....	21
3- Corpo Docente .....	22
4- Entrevistas .....	22
<b>Considerações finais</b> .....	29
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	31
<b>ANEXOS</b> .....	32
1- Coral Canarinhos de Itabirito .....	32
2- Termo de Compromisso Livre e Esclarecido .....	43
3- Questionário .....	46

## Introdução

A música sempre esteve presente em minha vida, tornando-se difícil perceber quando tudo começou. Sei que minha mãe participava de uma fanfarra da cidade e que meu pai, com seu gosto musical eclético, levava-nos a ouvir e apreciar música em casa. Poderia dizer que tudo começou com meus pais e que eles me fizeram ter um apresso muito grande por fazer música a ponto de escolher como profissão. Assim, desde muito criança já percebia que a música conseguia me tocar e fazer com que expressasse sentimentos que não estavam ali presentes no momento. Com o tempo, minha mãe percebeu que eu era uma criança musical, que gostava de cantar em qualquer lugar e sem esperar muito, levou-me para o Coral Canarinhos de Itabirito, onde fui musicalizado através do canto coral. O processo foi bastante tranquilo e poderia até dizer que simples.

Chegamos no coral no dia 15/03/2005, e o maestro Eric Lana fez um pequeno teste onde cantei “parabéns pra você”. Logo após já me sentei no naipe do “soprano” e comecei a ensaiar. Não tinha conhecimento de como funcionava um coral nem mesmo de como se lia aquelas bolinhas pretas ou mesmo o que seria uma partitura. Nesse começo do estudo além da participação no coro tive aulas de flauta doce. Ali se iniciava meu estudo musical. Vale ressaltar que no ano de 2005, existia apenas o que chamamos nos dias de hoje de Coral Canarinhos de Itabirito na instituição, então o processo era chegar, fazer o teste, independentemente de sua idade, e começar a ensaiar. Com o crescimento do trabalho, houve uma mudança nesse acesso ao Coral Canarinhos de Itabirito, ao qual terei muito cuidado em revelar nos próximos capítulos.

Reconheço, quando ainda criança, um esforço de minha parte, para participar de todas as atividades propostas pelos professores do coral, uma vez que me deslocava para lá e para cá, ainda muito menino, sem o apoio logístico da família. Recentemente fiquei sabendo que, mesmo sem se disponibilizar a levar e buscar aos ensaios e apresentações, meu pai não admitiria que eu saísse dos Canarinhos. Acredito que ver seu filho cantar em uma instituição a qual valorizava tanto, o deixava muito orgulhoso do filho cantor.

Lembro-me que todas as atividades propostas pelos professores, como processo musicalizador para todas as crianças envolvidas no Coro eram muito bem aceitas e se tornavam atividades importantes na minha rotina de criança tímida de uma cidade bem pequena e que não oferecia muitas opções nas escolhas culturais muito menos na área de música. Assim, aos 11 anos comecei a cantar no Coral Canarinhos de Itabirito e entendo que minha vida musical se

definiu aí, bem como minha escolha profissional e, em 2016, passei no vestibular de música na Universidade Federal de Ouro Preto.

## **CAPÍTULO I - Percurso histórico do canto coral no Brasil**

### **1- Surgimento do canto coral**

Neste capítulo iremos explorar a história do canto coral no Brasil, fazendo uma releitura de seu surgimento e suas consequências para o processo musicalizador.

O surgimento do canto coral no Brasil se deu por volta de 1549 com a vinda dos jesuítas para o Brasil, tendo como principal função evangelizar os povos indígenas, tornando-os cristãos. Devido a subordinação à igreja católica, os coros eram formados por adultos e crianças do gênero masculino - uma vez que as mulheres não tinham a autorização da igreja para cantar nos grupos e dentro de instalações religiosas – predominando repertório sacro, seguindo padrões europeus. A responsabilidade pelo desenvolvimento e musicalização dos coros se dava pelo Mestre de Capela, responsável também por composições de acordo com o grupo. Além do mais, recebia favores de um senhor local, que mantinha escolas de meninos, onde os mestres de capela podiam criar ou recrutar meninos para os coros. Este processo perdurou até meados de 1808, quando a vinda da família real proporcionou a criação de centros culturais, ocasionando a desvinculação do canto com a igreja, surgindo assim as óperas e operetas. (BEZERRA, 2017).

Segundo Utsunomiya (2011), o grande nome da música colonial foi o Padre José Mauricio Nunes, nomeado Mestre de Capela Real, que contando com o financiamento de D. João VI, ministrava aulas gratuitas para crianças pobres até a volta da família real para Portugal, o que impossibilitou a continuidade do trabalho. Durante o período do Império, o ensino de música se viu restrito às famílias que tinham condições para a contratação de professores particulares. Francisco Manuel da Silva tentou a continuidade no trabalho de ensino de música para os mais pobres através da criação do Imperial Conservatório de Música, mas somente com a criação do Conservatório de Música do Rio de Janeiro em 1843, o movimento musical ganhou forças com a entrada dos meninos cantores do conservatório à Capela Imperial.

### **2- Canto Orfeônico**

O canto orfeônico surgiu no século XIX, na França contando com o apoio de Napoleão III. Baseava-se em um canto coletivo sem acompanhamento de instrumentos, ou seja, à

“capella”, com o intuito de deixar a música mais delicada, e de fácil entendimento para o público leigo. (BEZERRA, 2017)

Segundo Pajares (1995), o responsável por disseminar o canto orfeônico no Brasil foi Fabiano Lozano, nascido na Espanha e que veio para o Brasil aos 14 anos, com sua família e residiram em Piracicaba. Lozano se formou músico aos 19 anos e decidiu voltar para a Espanha para se aperfeiçoar no Conservatório de Música de Madri. Em sua volta para o Brasil, Lozano realizou trabalhos em São Paulo (1914) e Piracicaba (1925) se encarregando de criar metodologias para o canto coral. Tamanha sua sensibilidade quanto ao valor do ensino de música, Lozano afirmava que era lamentável uma pessoa não saber cantar quanto não saber ler e escrever, por isso seu interesse em se especializar na área.

Por Lozano atuar somente em São Paulo e Piracicaba, ficou a cargo de Heitor Villa-Lobos, com apoio total do governo de Getúlio Vargas, difundir o canto coral pelo país. Villa-Lobos pretendendo educar musicalmente a nação, começou a desenvolver no Distrito Federal (Rio de Janeiro) o canto orfeônico dentro das escolas públicas fluminenses, tornando a educação musical acessível a parte significativa dos estudantes da sua época. Somente após o desenvolvimento de cursos para os professores se especializarem em canto orfeônico, que a prática se desenvolveu em outros estados. Segundo Fonterrada (2008, p. 212), “Villa-Lobos, em pouco tempo, tornou-se um dos mais importantes nomes da Educação Musical no Brasil, ao instituir o canto orfeônico em todas as escolas públicas”. Pelas palavras do próprio Villa-Lobos, a forma mais eficiente de tornar uma nação musical, seria através das crianças.

O povo é, no fundo, a origem de todas as coisas belas e nobres, inclusive da boa música! [...] Tenho uma grande fé nas crianças. Acho que delas tudo se pode esperar. Por isso é tão essencial educá-las. É preciso dar-lhes uma educação primária de senso ético, como iniciação para uma futura vida artística. [...] A minha receita é o canto orfeônico. Mas o meu canto orfeônico deveria, na realidade, chamar-se educação social pela música. Um povo que sabe cantar está a um passo da felicidade; é preciso ensinar o mundo inteiro a cantar. (VILLA-LOBOS *apud* SILVA, 2011, P. 376).

Com a prática musical crescendo pelo país, em 1942 foi criado pelo Ministério da Educação e Saúde, o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico com o intuito de profissionalizar os professores para a prática orfeônica. Através de cursos oferecidos pelos conservatórios oficiais, os professores diplomavam em canto orfeônico o que permitia a difusão da metodologia pelo país. Villa-Lobos contou com o apoio do Estado Novo para reunir crianças de todas as escolas em um grande coro, interpretando peças folclóricas que Villa-Lobos havia

coletado em sua viagem pelo país. Criou também um coro de docentes, que servia como um laboratório para novas práticas e metodologias educacionais, visando o aperfeiçoamento do canto orfeônico. A metodologia criada por Villa-Lobos rompeu barreiras, sendo alvo de críticas positivas na Europa. Em 1942, a coordenadora da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA) ministrou uma palestra com temática sobre a repercussão da metodologia fora do Brasil, fazendo o seguinte comentário: “Fato curioso: a velha Europa, que nos dera fartos exemplos da música coral como agente eficaz de educação moral, social e artística (...) recebia agora de retorno da América, ou melhor, do Brasil, a utilização da música coletiva num âmbito muito mais largo – qual o de fator na formação cívica”. (BEZERRA, 2017).

Segundo Bezerra (2017), com a morte de Vargas em 1954, o apoio ao movimento orfeônico perdeu força no país, porém o projeto de inspiração modernista, buscando a afirmação da identidade nacional, foi superado pelo projeto de identificação coralista, tendo um enfoque no repertório para o público, abrindo um leque de novas possibilidades. Com o fim da era Vargas, a prática educacional do canto orfeônico foi substituída pela disciplina de Educação Musical, constada na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 4.024 de 1961, percebendo-se o fim do canto orfeônico.

### **3- O Coral Paulistano**

Em 1936, Mário de Andrade, então diretor do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo, viu a necessidade de levar a representação dos movimentos nacionalistas de música ao palco do Theatro Municipal<sup>1</sup>, que até a data citada, estava repleto apenas com representações baseadas nos estilos europeus. Tendo a proposta de adaptar a cultura nacional para o modelo de Canto Coral, o Coral Paulistano serviu como a principal representação erudita. Para ajudar nas pesquisas da cultura e identidade nacional, foi criada ainda em 1936 a Sociedade de Etnografia e Folclore. Esta sociedade realizava pesquisas, eventos, estudos e congressos na área, pregando a temática de valorização da cultura nacional, criando assim uma aproximação com os movimentos artísticos das regiões mais remotas do país. Após anos de desvalorização e decadência, o grupo foi renovado em 2013, passando a se chamar Coral Paulistano Mário de Andrade e fortalecendo o vínculo com a missão original de levar a música erudita brasileira para os teatros.

---

<sup>1</sup> Fonte acessada em < <https://theatromunicipal.org.br/grupoartístico/coral-paulistano/>>

## CAPÍTULO II – Associação Cultural Coral Os Canarinhos de Itabirito<sup>2</sup>



Figura 1- Apresentação dos Canarinhos (2018)

Segundo SIMÕES (2012), o *Canarinhos de Itabirito*, foi criado em 1973, pelo Padre Francisco Xavier com o intuito de cantar nas missas da Paróquia de Nossa Senhora da Boa Viagem, em Itabirito- MG. Inicialmente, o coro era composto por meninos - sem meninas - entre sete e dezessete anos, que moravam próximos à paróquia. Nos primeiros anos de fundação, afiliou-se à Federação Nacional e Internacional “Pueri Cantores”<sup>3</sup>, um movimento de educação musical e cultivo a música sacra de origem europeia. Em virtude da morte do Padre no ano de 1981, o coral foi mantido pelas maestrinas Maria José Michel e Ana Maria Marinho Domingos Silva que apoiaram o Padre na fundação do coro. Em 1984, o maestro Hécio

<sup>2</sup> Fonte base: SIMÕES, Thays Peneda. **O gesto corporal na performance coral: estudo de dois grupos corais.** Dissertação. Universidade de Aveiro, Portugal, 2012. P 90.

<sup>3</sup> “Criada em 1967 pelo Frei Leto Bienias e Pe José Maria Wiesniesvsky. Sediada em Petrópolis/RJ, atualmente possui 12 coros federados, oriundos dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Realiza a cada 3 anos seu congresso nacional e dois congressos regionais entre os nacionais, alternados entre região centro (SP, RJ e MG) e região sul (PR, SC e RS)”.  
<http://puericantores.com.br/institucional/>

Rodrigues Pereira assumiu o comando do coro até o ano de 1999. Logo após, o professor e maestro Márcio Lima de Carvalho assume a regência, quando no ano de 2003, o maestro Eric Lana, que foi um menino cantor no coro, foi convidado a assumir o desafio de manter ativa, todas as atividades da instituição.

A partir dessa nova direção musical, o trabalho musicalizador realizado no Coral Canarinhos de Itabirito se transformou em referência não só entre os coros filiados à Federação acima citada, mas também como centro de educação musical na região dos Inconfidentes.

Atualmente, o coro conta com 65 alunos entre 10 e 24 anos que além de cantar, tocam pelo menos um instrumento musical. Este grupo possui uma agenda anual com algumas responsabilidades, chegando a cumprir 80 apresentações regionais e interestaduais. O coro conta com a preparação vocal e cênica da Dra. Thays Simões desde 2012.

A partir de 2005 novos grupos foram surgindo dentro da instituição, como o *Pequeninos Canarinhos*, criado pelo maestro e professor Márcio Lima de Carvalho com uma faixa etária entre 6 e 8 anos. Com esta divisão, as crianças participam de aulas de musicalização, flauta doce e técnica vocal. Atualmente, o coro conta com 45 crianças, regidas pelo professor Carlos Pedrosa e tem sua preparação vocal feita pela professora Paula Gallo e pelo professor Wellington Brito, pesquisador do presente trabalho.

Outros coros surgiram com o tempo, como o *Canarinhos Postulantes*, criado em 2008 pelo professor Guilherme Oliveira, como proposta de ser uma preparação mais aprofundada para o ingresso desses cantores ao Coro Principal, e com foco na preparação vocal e desenvolvimento musical dos alunos. Atualmente, o grupo é regido pelo professor Filipe Nolasco e tem sua preparação vocal feita pelos professores Paula Gallo e Wellington Brito, ambos formados inicialmente na própria instituição.

O grupo mais novo, criado em 2012 pelo maestro Eric Lana e pela preparadora vocal e cênica Thays Simões, o *Canarinhos EmCena*, dedica-se a interpretação e atuação de musicais já existentes ou criados pelos próprios integrantes. Por se tratar de um grupo que tem um trabalho corporal mais intenso, a faixa etária está entre 15 e 30 anos. O grupo conta com cerca de 15 integrantes, tendo atualmente a regência a cargo do maestro Eric Lana, e a preparação vocal feita pela professora Paula Gallo.

Atualmente, dentro da instituição, podemos perceber uma musicalização em ciclos, onde a criança adentra no Coro Infantil Pequeninos Canarinhos, com 6 anos, canta em uníssono, e a

medida que se desenvolve quanto à percepção musical e performance é convidada a participar, seja por transição natural ou por maturidade vocal, do Coral Canarinhos Postulantes, que já constitui uma formação com 3 naipes, soprano, mezzo e contralto. Entendemos que para se fazer um convite para mudança de coro, há, por parte dos professores, uma valorização nas conquistas das habilidades musicais das crianças. Entendemos ainda que tais conquistas se dão por desenvolvimento a partir das atividades musicalizadoras, partindo do princípio que o grau de complexidade musical deverá aumentar com as conquistas individuais e em grupo.

Após este período do Postulantes, a criança ou o adolescente é novamente encaminhada por audição individual, maturidade vocal ou percepção musical, ao coro Principal, que tem as principais responsabilidades artísticas dentro da instituição, responsável por representar todo o trabalho, fora da cidade e até mesmo do país. Este coro trabalha com um grau de complexidade musical grande, com formação em 4 naipes, sopranos, contraltos, tenores e baixos, subdivididos dentro dos mesmos, possibilitando a interpretação de peças a 8 ou mais vozes. Quando a criança/adolescente chega no Coro Principal, já passou por todos os processos descritos é almejado que domine a linguagem musical escrita, com percepção e consciência da estrutura da música.

Além dos coros, a instituição possui grupos com enfoque nos instrumentos, como os Doces Menestréis, a camerata Pe. Xavier e a Camerata de Violões. O grupo Doces Menestréis foi fundado no ano de 1979 pelo Padre Francisco, com a função de musicalizar os cantores do coro Principal da época, tendo em vista que não tinham aulas de musicalização como os dias de hoje. Infelizmente, o grupo ficou inativo durante 1981 (ano de falecimento do Padre) até 1990, quando o professor Marcio Lima retomou as atividades com um novo grupo. A partir de 2007, quando o maestro Eric Lana juntamente com os professores Carlos Pedrosa, Filipe Nolasco e Thays Simões, compuseram a equipe musical, o grupo passa a se destacar pela versatilidade de seus integrantes, interpretando repertório amplo e de níveis artísticos mais variados.

Criado em 2005 pelos professores Marina Toffilo, Mara Toffilo e Eduardo Schwartz, a partir da aprovação de um Projeto na Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Itabirito. Conta atualmente com a regência da professora Isabela Grossi. A camerata Pe. Xavier, possui um repertório composto de música clássica e popular, com uma rotina de ensaios semanais na sede do coro. O grupo estuda em sua formação, os instrumentos de arco como Violino, Viola e podem participar de um dos corais da instituição.

Criada em 2012 a partir das aulas de violão com a proposta de desenvolver a prática em conjunto do instrumento, a Camerata de Violões é regida pelo professor Carlos Pedrosa, com o intuito de interpretar arranjos, adaptações e transcrições para grupos de violões, que vão do erudito ao popular.

Vale ressaltar que nem todos os alunos irão participar dos processos da instituição, pois alguns chegam com idades relativamente avançadas para certos coros, o que não impede que os mesmos participem dos grupos paralelos e já adentrarem ao Canarinhos de Itabirito.

Pelo fato de não ter tido a oportunidade de participar do mesmo processo, me questiono sobre como ele se dá internamente, no desenvolvimento emocional das crianças envolvidas apesar do convívio intenso e direto com as mesmas. Quão eficaz essa metodologia se mostra dentro da instituição? Como este adolescente ao longo de todo o processo, vai absorvendo o conhecimento musical? Será que há efeitos negativos nos alunos que tiveram a oportunidade de realizar a transição entre coros diferentes e não conseguiram? Quais os efeitos positivos e negativos para o grupo?

### **CAPÍTULO III – Desenvolvimento e Metodologia**

No presente capítulo, buscamos desenvolver o que entendemos ser o trajeto dos Canarinhos como proposta de trabalho musicalizador e em seguida, tratamos das respostas dos participantes a partir das entrevistas realizadas. Como forma de ressaltar a importância das percepções individuais dos coralistas transcrevemos algumas respostas que acreditamos serem importantes nas avaliações.

Realizamos uma pesquisa qualitativa buscando reconhecer o processo musicalizador dos Canarinhos, levando em conta a percepção dos alunos quanto ao desenvolvimento e conquistas musicais dos mesmos. Para tanto, criamos um questionário eletrônico via Google formulários para facilitar o acesso e distribuimos o link em grupos criados com os alunos selecionados na plataforma WhatsApp, sendo o questionário disponibilizado por 15 dias. A seleção dos alunos se deu na preferência daqueles que passaram por dois ou mais diferentes coros por se tratar do foco da presente pesquisa.

Para revelar o trabalho realizado, consideramos que todo o processo desenvolvido, foco de interesse do presente estudo, tem sua origem com a direção musical do atual maestro, Eric Lana e que começa em 2003. A partir daí, novas propostas foram empregadas dentro da instituição visando o aprimoramento e beneficiamento dos canarinhos, como por exemplo a entrada das meninas, algo que na época era completamente raro nos coros filiados à Federação Nacional dos Meninos Cantores. Este fato ficou marcado como início de uma ampliação sonora, musical e social, servindo como base e referencia dentre os coros infanto-juvenis no cenário nacional.

A inovação da presente pesquisa se encontra na busca do entendimento de como as últimas mudanças de coro realizada em relação ao aproveitamento das crianças e jovens, numa possível ascensão em relação aos coros, foi percebida e ajudou no crescimento de todos envolvidos (coralistas e professores).

## 1. Coro Infantil Pequeninos Canarinhos



Figura 2- Coral Infantil Pequeninos Canarinhos (2019)

Reconhecendo uma diferença entre as idades dos cantores, que partilhavam de um mesmo coro, crianças de 10 anos e adultos com idades consolidadas, percebeu-se a necessidade de musicalizar os mais novos deixando-os aptos para assim que possível iniciarem as atividades dentro do coro, que hoje é conhecido como Coral Canarinhos de Itabirito. Então, no ano de 2005 foi criado o Coro Infantil Pequeninos Canarinhos, com a proposta de musicalizar os mais novos do coro principal, e também novos alunos, ficando definido a faixa etária de 6 a 10 para este coro infantil. A partir dessa mudança, foi possível criar uma preparação mais refinada e pensada para cada coro em questão, demandando o desenvolvimento de metodologias mais adequadas e o aperfeiçoamento dos profissionais dentro da instituição.

As crianças deste coro fazem em média 3 horas de atividades semanais, distribuídas em: 50 minutos de técnica vocal/musicalização, 50 minutos de aula de instrumentos (flauta doce e/ou violino) e 1 hora e 30 minutos de ensaio geral. Possui 2 professores de instrumento, 2 professores de técnica vocal e 1 maestro.

## 1- Coral Canarinhos Postulantes



Figura 3 – Coral Canarinhos Postulantes (2019)

Após a criação e desenvolvimento do Coro Infantil, viu-se ainda a necessidade de preparar os alunos para a transição entre coro infantil e Coral Canarinhos. Tendo propostas diversas entre si, percebemos uma certa dificuldade em equilibrar o aspecto sonoro e musical dentro do coro principal. A partir desta percepção, foi criado então o Coral Canarinhos Postulantes, com a proposta de aperfeiçoar os alunos vindos do coro infantil, tendo como foco maior o desenvolvimento vocal e preparação mais afínca, contando com divisões em naipes, o que direcionava cada aluno para sua devida preparação vocal. Este processo se vê eficaz quando entendemos que há realmente uma preparação sendo feita direcionada para cada coro, o que propicia em um melhor aproveitamento das fases dos alunos. Percebemos claramente que o trabalho musicalizador se torna mais específico quanto a faixa etária e também mais amplo quanto as possibilidades que se abriam de novas formas de se musicalizar as crianças e adolescentes.

Os alunos deste coro fazem em médias 5 horas e 30 minutos de atividades semanais sendo distribuído em: 50 minutos de aula de instrumentos (violão, violino, flauta doce), 50

minutos de técnica vocal, 1 hora e 30 de ensaios de naipes e 2 horas de ensaio geral. Possui 2 professores de técnica vocal, 4 professores de instrumentos e 1 maestro.

## 2- Corpo Docente

Ressaltamos que todos os profissionais da instituição, passaram pelos Canarinhos em diversas épocas como cantores, e criaram ali o desejo de se formar na área musical. Um fator importante para o desenvolvimento dos Canarinhos como referência se dá pela inquietação dos profissionais na busca incessante por novas propostas, sendo muitos deles pesquisadores, trazendo bases teóricas e práticas vistas pelo mundo na atualidade, pesquisando sobre educação musical, trazendo todo o conhecimento para ser empregado dentro da instituição, beneficiando os alunos e tornando-os aptos a prestarem vestibulares de música e mesmo para outras áreas. Outro fator de suma importância é a frequência nas reuniões pedagógicas, onde todos os professores buscam o desenvolvimento de um projeto musical único a cada semestre, profissionalizando cada vez mais o trabalho realizado dentro da instituição. Nestas reuniões tratamos do projeto musical para o semestre e o desenvolvimento dos estudantes e das propostas musicalizadoras – repertório, material, jogos, brincadeiras entre outros.

## 3- Entrevistas

A partir das respostas dadas por alguns integrantes de dois coros, em entrevistas realizadas por meio de questionário eletrônico, buscamos um entendimento de como se sentem dentro de todo esse processo musicalizador criado. Percebemos a importância de amigos e familiares influenciando no começo do trabalho ou na decisão de entrar para o coro e aqui destacamos que mesmo aqueles que já passaram pelos canarinhos há muito tempo guardam uma relação de amor com todo o processo lá vivido.

Buscamos através desse questionário compreender a dinâmica utilizada pela instituição e entender **como todo o processo é vivido pelos próprios alunos**. Primeiramente, buscamos coletar informações sobre o motivo da escolha dos alunos em participar do coro. Tendo como referência as respostas dos entrevistados, percebemos que um dos principais fatores foi o desejo em aprender e fazer música. Alguns entrevistados citaram que a forte influencia de amigos e

familiares que fizeram ou fazem parte do Coral os motivou ainda mais no interesse de participar. Percebemos também que os entrevistados buscam um crescimento pessoal nas possíveis experiências que serão vividas, sabendo através dos seus influenciadores que o coral havia proporcionado todo um crescimento musical e pessoal. Nota-se porém, que uma pequena parcela não teve qualquer tipo de influencia ou desejo inicial, sendo esses convidados a conhecer o coro através de testes e audições em suas escolas.

Buscamos também entender como foi o processo de entrada no quesito de avaliação. Alguns entrevistados informaram que não houve nenhum tipo de teste/avaliação (processo não excludente), apenas a realização da inscrição e escolha das aulas, porém uma parcela disse que houve sim um teste, sendo mais caracterizado como uma pequena audição onde muitos cantaram músicas do cotidiano de cada um, sendo esta audição realizada em suas instituições de educação básica.

Entendendo a forma de chegada dos alunos na instituição, começamos a nos aprofundar no processo vivido pelos alunos. Agora, tentamos compreender as transições realizadas dentro dos Canarinhos perguntando para os alunos se houve alguma avaliação/teste/audição para a transição entre um coro e outro e a maneira como este, se realizado, ocorreu e os sentimentos vividos durante. A grande maioria dos alunos afirmou que sim, houve uma audição, onde foram selecionados pelos professores do coro porvindouro, sendo realizado na própria sede do Coral. A seleção, segundo os professores, foi realizada de acordo com o nível de aprendizado, musicalidade, comprometimento com as atividades e idade dos alunos. Aqueles que estavam aptos à passagem, foram selecionados. Ainda sobre os alunos, muitos relataram bastante nervosismo durante a audição, tendo em vista que é um momento muito importante para eles, onde muitos esperam por ele como um “sonho”, mas por se tratar de exercícios nos quais já estavam familiarizados, logo se sentiram confiantes. Uma pequena parcela disse que não houve nenhuma audição, sendo a ascensão realizada imediatamente.

Todos os entrevistados que conquistaram a passagem para o novo coro, relatam que percebem diferenças entre os níveis e que cada nível apresenta maior dificuldade mas que, se tratando de algo desejado por eles, logo se torna de fácil compreensão. O relato dessa passagem com suavidade nos diz sobre como o processo adotado pela Associação Cultural Cora Os Canarinhos se mostra eficaz quanto ao equilíbrio entre educação e performance.

Sucessivamente, buscamos entender se os alunos compreendem os critérios/habilidades analisados pelos professores para a seleção de transição. A maioria dos entrevistados citam

aspectos como: comportamento, desempenho vocal, desempenho musical, assiduidade e responsabilidade com os compromissos da instituição como os primordiais na seleção e continuidade no processo. Houve uma única resposta onde o entrevistado diz não saber o que os professores analisam: “Não, eles não falaram quando fiz o teste em 2011.”

Analisando o processo, percebemos que todos os alunos almejam chegar no Coral Canarinhos de Itabirito, que para eles se configura como crescimento tanto em nível artístico, quanto em nível de compreensão musical. Os alunos responderam, em geral, que o coro configura como uma grande conquista e como este impacta em suas vidas, tendo um papel formador para o crescimento musical e pessoal que tanto desejam. Por isso, a maioria cita que a transição dos “coros de base” para este coro de maior responsabilidade muitas vezes causa uma certa “apreensão”, mas como dito nos parágrafos acima, por se tratar da realização de um “sonho”, os alunos buscam se adaptar logo à rotina de ensaios e atividades, viagens e apresentações. Realmente é no coro principal que conseguimos atuar, poderia dizer, de forma profissional com todos os integrantes. Fomos informados também que a rotina não atrapalha a vida pessoal e sim ajuda, sendo válvula de escape para muitos, seja por problemas ou até mesmo servindo como local de estudo, onde os próprios alunos se ajudam nos afazeres escolares<sup>4</sup>. Alguns mencionam que em períodos de provas, sentem que as atividades ficam sim, mais cansativas, mas que é algo totalmente possível de lidar.

Buscamos entender também se existe algo que os alunos gostam mais, o significado da instituição para cada um e o que não gostam ou que gostariam de mudar. A grande maioria respondeu que não tem nada de que eles não gostem. Alguns poucos citaram as coreografias como sendo algo que gostariam de mudar. Quanto a gostar, selecionamos as respostas dos alunos para um melhor entendimento do afeto que sentem por esta instituição, que além de formadora musicalmente tem um importante papel afetivo na vida de cada um.

### **O que a Instituição significa para você?**

**Cantor 1** – “Tudo e mais um pouco! Foi lá que eu literalmente cresci e estou crescendo e foi onde encontrei meus melhores amigos e de quebra ainda descobri que a minha vocação é ser músico”

---

<sup>4</sup> Na sede do coral tem uma grande mesa onde os coralistas chegam com seus cadernos e fazem suas tarefas escolares enquanto esperam pelas aulas e ensaios. Aí, por organização deles, muitas vezes uns acabam ajudando outros nessas tarefas.

**Cantor 2** – “Algo que mudou minha vida significativamente, fiz mais amizades, ganhei mais responsabilidade e aprendi a me interagir melhor em meio à sociedade.”

**Cantor 3** – “Significa muito, pois ao longo dos meus anos no coral eu aprendi a aproveitar tudo o que ele me proporciona, como aprender coisas novas a cada dia, enriquecer meu repertório cultural e a me conhecer também.”

**Cantor 4** – “Minha família, grande parte da minha vida e história na música.”

**Cantor 5** – “É uma parte imensamente importante na minha vida. Dentro dela fiz amigos queridíssimos, tive/tenho professores incríveis, tive/tenho experiências sensacionais conhecendo vários lugares, pessoas e me emocionando em cantar arranjos maravilhosos.”

**Cantor 6** – “Uma 2º família, um lar. Amo a nossa instituição e me sinto muito bem em fazer parte dela!”

**Cantor 7** – “Tudo, foi nela que cresci, amadureci, aprendi a amar de verdade, fiz amigos, absolutamente tudo o que sinto pelo coral é amor e gratidão.”

**Cantor 8** – “Uma Família incrível”

**Cantor 9** – “Uma infância inteira, pois quando era pequena ia muito lá com minha avó antes de entrar pro coral e depois virou minha segunda família”

**Cantor 10** – “Uma família!”

**Cantor 11** – “O Coral é como uma segunda família pra mim, a instituição me proporciona coisas que talvez eu pensei que nunca conseguiria realizar, nos dá a oportunidade de viajar para lugares novos, conhecer gente nova, outras culturas, levar a nossa voz para outras pessoas que nunca ouviram falar da gente e isso é maravilhoso, cada dia é um novo desafio para alcançar”

**Cantor 12** – “Considero o coral o meu ponto de paz e equilíbrio. Dentro do coral, fiz os meus melhores amigos da vida. Conheci dezenas de pessoas que vou levar pro resto da minha vida”

Ainda buscando entender o quanto a instituição se mostra importante para os alunos, perguntamos se eles acham que a vivência dentro do coral mudou a vida de alguma forma. As respostas revelam que sim, dizendo que cada atividade faz com que os vínculos afetivos aumentem, se tornando mesmo, como eles disseram, uma família. Das respostas, vale destacar duas:

“Muito, pois tudo o que eu aprendi estando lá todo esse tempo me ensinou lições para vida que nunca vou esquecer. Me ajudou várias vezes quando estava mais deprimida pois só de estar la cantando e vendo como a música pode ajudar as pessoas emocionando-as e como toda a dedicação e esforço é recompensado quando se apresenta , simplesmente não tem preço e posso dizer sem sombras de dúvidas que não vou sair a mesma pessoa que entrei.”

“Tudo. Eu fui de uma pessoa que nem sabia que existia coral em Itabirito, pra uma pessoa cursando BACHARELADO EM CANTO LÍRICO na UFMG e carregando o nome da associação com muito orgulho.”

Como forma de interagir mais com os entrevistados, foi perguntado sobre algum fato vivido dentro da instituição, cena ou viagem que ficou e ficará marcado na vida deles e o motivo pelo qual este fato se mostrou tão importante. Nota-se que há uma gama de situações que os marcam, como os resultados de apresentações, onde os alunos ficam encantados com o resultado musical e o reconhecimento nos aplausos, sendo que muitos deles vivenciam isso pela primeira vez com os Canarinhos. Outros preferem momentos mais simples, como uma viagem, mas de mesmo valor sentimental comparado ao anterior, a saber que através das viagens, novos horizontes são abertos e que os alunos criam fortes vínculos afetivos, confirmando ainda mais a identidade familiar que os mesmos declararam nesta entrevista. Abaixo, pode-se entender com mais clareza o real sentimento que os motiva cada vez mais.

**Cantor 1-** “Acho que as viagens foram ótimas principalmente pro Chile onde tive oportunidade de cantar fora do país e Campo Largo - PR que foi um dos meus congressos favoritos onde fiz amizades com pessoas de outros coros que levo comigo até hoje”

**Cantor 2-** “Meu primeiro congresso pois nunca tinha vivenciado algo do tipo na minha vida, além das novas amizades a viagem foi muito boa.”

**Cantor 3-** “O congresso de Itajaí. Me marcou bastante pois foi meu primeiro congresso e foi muito bom poder ver vários coros reunidos e poder ver o trabalho de cada um, mas o que me marcou mesmo foi fazer uma apresentação que passei meses ensaiando e ver uma plateia inteira aplaudir o coral do pé.”

**Cantor 4-** “Acho que tudo sempre me marca, mas todas as óperas assistidas<sup>5</sup> fez com que eu me fortalecesse mais no meu sonho.”

**Cantor 5-** “As melhores viagens foram a turnê no Chile, e o congresso de Petrópolis em 2015, que foi o meu último. Apresentações que mais me marcaram com o coro principal foi a última do Chile e a do meu último congresso. Mas a apresentação que mais me marcou em 7 anos, foi a do espetáculo "como os nossos pais", com o cênico, por causa do tema, da interação com o público e com meus colegas de coro.”

**Cantor 6-** “Quando eu soube que eu fui escolhida para participar do Congresso. Sempre foi um sonho isso acontecer, e quando eu soube, foi simplesmente incrível! A viagem também foi bem legal! Simplesmente adorei!”

**Cantor 7-** “Tenho vários momentos marcantes que poderia escrever aqui, mas escolhi um mais recente, nossa apresentação de gala no congresso desse ano (2019) em Campo Largo. Estávamos bem nervosos pra apresentar, era um repertório complexo com uma formação em que os naipes ficavam fragmentados, ou seja, estávamos todos separados de nossas posições originais. No final todos nós nos empenhamos ao máximo, focamos no objetivo, e tudo deu tão certo, a plateia gritava e nos aplaudia de pé, foi uma energia incrível, muito dos nossos cantores se emocionaram depois da performance, posso dizer que foi uma das melhores apresentações que participei, e isso ficará marcado pra sempre em minha memória.”

**Cantor 8-** “O Meu primeiro congresso foi incrível, e vai ficar marcado na minha vida, pois me acrescentou muito como pessoa e coralista. Aprendi que a linguagem humana é muito limitada, e quando não conseguimos mais expressar em palavras todo o sentimento correremos a arte, sobretudo a música para tocar e também ser tocado.”

**Cantor 9 –** “Das viagens o congresso foi a melhor viagem, a família era maravilhosa sempre nos ajudando em tudo o que precisávamos, a minha colega que ficou na mesma casa que eu também era super legal, além de fazer novos amigos de todos os estados, conhecer Curitiba, a sensação de estar no palco e ver todos aplaudindo de pé foi incrível e sem explicação.”

---

<sup>5</sup> Nas apresentações de gala nos congressos, todos os coros assistem as apresentações juntos, criando assim um ambiente harmonioso socialmente. Todos os coros realizam suas apresentações individuais nas noites de gala.

**Cantor 10-** “Quando fomos para Campo Largo, Paraná. Foi um momento de muita emoção e novos aprendizados. No dia em que tivemos nossa apresentação individual, fiquei completamente emocionada e feliz quando todos que estavam na igreja se levantaram para aplaudir nosso coro de pé. Vi muitas pessoas chorando, emocionadas, felizes. Me senti realizada por ver que nosso objetivo foi alcançado, que era levar alegria, o nosso canto e emoção para todos!”

**Cantor 11-** “Pra mim cada momento no Coral é único, não tem explicação cada viagem, cada pessoa que nos acolhe, cada amizade que fazemos, cada apresentação, cada ensaio, cada congresso, cada aniversário, cada pessoa que nos ajuda para fazer nossos sonhos se tornarem realidade .... São momentos únicos que ficam na memória. O momento que mais me marcou no Coral esse ano foi sem dúvidas a noite de gala no congresso, saber que nos estávamos cantando e que estava todo mundo conectado para fazer o que fazemos de melhor não tem explicação, quando as pessoas começaram a bater palmas enquanto nós estávamos cantando foi uma energia muito boa por que além da gente que estava cantando e se divertindo a plateia também estava, e isso fez desse momento um dos mais marcantes pra mim por que não tem explicação do quanto é gratificante você saber que conseguiu passar a mensagem e contagiar com uma energia tão boa quem está nos ouvindo!!!”

**Cantor 12-** “O meu primeiro congresso em Itajaí. Foi a primeira vez que viajei pra outro estado só com a minha irmã sem meus pais. Tive experiências boas e ruins que jamais esquecerei.”

## **Considerações finais**

Ao longo do processo de pesquisa, percebemos que existe uma gama de fatores que possibilitaram o crescimento do trabalho realizado nos coros Canarinhos, como: a procura por novas formas de musicalização, a incessante busca dos professores em se graduarem e pós-graduarem, o perfil de professores pesquisadores em que todos se tornaram, o envolvimento profundo com o processo musicalizador, a importância dada para que todos cresçam musicalmente, a troca constante de conhecimentos e reflexões sobre trabalho de cada professor em reuniões regulares. Além da criação dos coros de base, o que ocasionou no desenvolvimento de metodologias específicas para cada faixa etária, entendemos também que o processo se dá visivelmente com laços afetivos, sendo que muitos dos alunos crescem juntos e se desenvolvem dentro da instituição, facilitando assim o impacto das mudanças dos diferentes níveis de atuação, tornando, através do ambiente familiar, todo o processo mais perceptível. Muitos se referem aos amigos e companheiros dos coros como suas famílias. Podemos afirmar através desta pesquisa que os Canarinhos se mostram um modelo eficaz para a educação musical, unindo alta performance com afetividade, práticas pedagógicas acessíveis com o interesse real dos alunos, experiências profissionais com diversão, uma forma equilibrada de construir uma relação profissional com o amador, capacitando musicalmente os coralistas e tornando-os aptos para realizar qualquer vestibular de música. Compreendemos com esta pesquisa, o complexo processo musicalizador adotado nos Canarinhos e afirmamos que este foi fundamental para alavancar o nível de conhecimento e habilidades dos alunos, possibilitando assim, ao longo do tempo, a chegada dos Canarinhos ao patamar de reconhecida maestria em todo o Brasil e outros países. É importante ressaltar que os trabalhos técnico e musical estão presentes em todas as atividades, e que não foram mencionados isoladamente mas reconhecidos como o dia a dia musical. Percebemos o nível de exigência musical quando essa formação inicial se torna a possibilidade de se formarem músicos profissionais.

Com esta pesquisa percebemos que o processo musicalizador adotado nos Canarinhos, permite que os professores voltem suas atenções para a formação musical e vocal das crianças e jovens, tendo devida atenção no processo que dará o apoio necessário para que os coralistas desenvolvam as suas habilidades musicais, tornando-os aptos a exercerem funções de extrema importância no cenário social e musical. Destaco que pude conferir que o processo musicalizador se dá juntamente com a consciência das habilidades desenvolvidas e dos sentimentos que movem o fazer musical coletivo. Fecho com a resposta de um dos coralistas

que se refere à mudança em sua vida: “Muito além de fazer novas amizades, aprendi a cantar em outras línguas, criei mais maturidade, mais pontualidade”. Destaco que para um(a) jovem considerar alguma conquista ser muito além de fazer novas amizades é que cantar e cantar em outras línguas, significou muitíssimo para ele(a). Além de cantar em outras línguas, criou mais maturidade e responsabilidade.

Posso dizer que contemplei minha inquietação com a problematização criada por mim. Percebi que precisava entender e saber dos “canarinhos” como se sentem nessa escola de música na qual me formei desde criança e onde atuo como professor.

## Referências Bibliográficas

FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. **De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: editora UNESP, 2008.

PAJARES, Vânia Sanches. **Fabiano Lozano e o Início da Pedagogia Vocal no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade de Campinas, São Paulo, 1995.

SILVA, José Amaro Santos da. **De Música e Músicos: biografias, teorias, historias, criticas...** Pernambuco. Editora Universitária UFPE, 2011.

UTSUNOMIYA. Mirian Megumi. **O regente do coro infantil de projetos sociais e as demandas por novas competências e habilidades**. 2011. 130f. Dissertação (Mestrado em Música). – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, São Paulo, 2011.

BEZERRA, Wesley Simão. **O CANTO CORAL NO BRASIL: TRAÇADOS SOBRE UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO MUSICAL**. Artigo. – Instituto Federal do Pernambuco, 2017.

SIMÕES, Thays Peneda. **O gesto corporal na performance coral: estudo de dois grupos corais**. Dissertação. P 90, Universidade de Aveiro, Portugal, 2012.

CORAL, **Canarinhos de Itabirito**. Página Inicial. Disponível em: <<http://canarinhosdeitabirito.org.br>>. Acesso em: 18 de Junho de 2019.

FNMCB, **Federação Nacional dos Meninos Cantores do Brasil**. Institucional. Disponível em: <<http://puericantores.com.br/institucional/>>. Acesso em: 2 de Julho de 2019

COMPLEXO, **Theatro Municipal**. Corpos Artísticos/Coro Paulistano. Disponível em: <<https://theatromunicipal.org.br/pt-br/coral-paulistano/>>. Acesso em: 27 de Agosto de 2019.

## Anexos<sup>6</sup>

### 1- Coral Canarinhos de Itabirito

#### a. Sede (- 2019)



#### b. Coro Principal (2005) – Meu início



---

<sup>6</sup> Fonte: Acervo da Associação Cultural Coral Canarinhos de Itabirito

**c. Coro Infantil Pequenos Canarinhos (2011)**



**d. Coro Infantil Pequenos Canarinhos (2014)**



e. Coro Infantil Pequeninos Canarinhos (2019)



**f. Coro Canarinhos Postulantes (2011)**



**g. Coro Canarinhos Postulantes (2019)**





**h. Coral Canarinhos de Itabirito (2011)**



**i. Coral Canarinhos de Itabirito (2019)**





**j. Coro Canarinhos EmCena – Como Nossos Pais (2016)**



**k. Coro Canarinhos EmCena – Desenredos (2019)**



**l. Congresso dos Meninos Cantores – Campo Largo (2014)**



**m. Congresso dos Meninos Cantores – Petrópolis (2015)**



n. Congresso dos Meninos Cantores – Campo Largo (2019)



**o. Corpo Docente**



Corpo docente e administração (2017)



Éric Lana, Paulo Silveira, Carlos Pedrosa, Rosianne Silveira, Filipe Nolasco, Thays Simões, João Lana, Wellington Brito, Paula Gallo (2019)

## 2- Termo de Compromisso Livre e Esclarecido

### a. Associação



Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP  
 Instituto de Filosofia, Artes e Cultura – IFAC  
 Departamento de Música - DEMUS



#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

##### **Título: O processo de musicalização seriada no Coral Canarinhos de Itabirito.**

A Associação Cultural Coral Os Canarinhos de Itabirito está sendo convidada a participar do estudo que tem como objetivo entender o processo de ensino musical na Associação. Esta pesquisa será realizada pelo graduando Wellington Brito, como parte crucial do Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como orientadora a Professora Dr<sup>a</sup>. Maria Tereza Mendes de Castro. Veja abaixo informações sobre a forma de participação e responsabilidades do pesquisador em relação à instituição. Após a leitura deste documento, você deve ter sido esclarecido sobre seus direitos. Caso aceite participar deste estudo, por favor, assine no campo indicado abaixo. Uma cópia deste termo será entregue a você.

##### **Como será sua participação?**

A colaboração para o desenvolvimento dessa pesquisa é totalmente voluntária. Neste âmbito, solicito a autorização para realizar entrevistas dos elementos da instituição visando coletar dados sobre a metodologia utilizada, as formas de avaliação para a transição entre os coros de base e o coro principal e as consequências da utilização desta metodologia. A coleta de dados será realizada pessoalmente, através de uma gravação de áudio para dinamizar o estudo e facilitar o armazenamento durante a execução do trabalho.

##### **Quais são os direitos, caso participe desta pesquisa?**

Os alunos abordados podem, a qualquer momento, desistir de participar desse estudo ou retirar seu consentimento, logo após, seus dados serão anulados. Terão o seu anonimato garantido, uma vez que não é necessária a identificação para participar da pesquisa. As informações analisadas não serão associadas ao nome dos participantes em nenhum documento, relatório e/ou artigo que seja resultante desta pesquisa. A participação nesta pesquisa não gerará nenhum custo financeiro e o pesquisador se responsabiliza em arcar com os custos de indenização, caso eles ocorram, nos termos da legislação vigente.

Confirmando que li e/ou ouvi os esclarecimentos sobre a pesquisa e compreendi qual é a finalidade desse estudo e qual será a participação da Instituição. Aceito participar enquanto entidade cultural nomeada Associação Cultural Coral Os Canarinhos de Itabirito, através dos coros Pequeninos Canarinhos, Canarinhos Postulantes, Coral Canarinhos de Itabirito e Canarinhos EmCena.

Itabirito – MG, ...../...../.....

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Pesquisador

\_\_\_\_\_  
 Responsável pela Instituição

## b. Maiores e Professores



Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP  
 Instituto de Filosofia, Artes e Cultura – IFAC  
 Departamento de Música - DEMUS



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### Título: O processo de musicalização seriada no Coral Canarinhos

Você está sendo convidado (a) a participar do estudo que tem como objetivo entender o processo de ensino musical na Associação Cultural Coral Canarinhos de Itabirito. Esta pesquisa será realizada por Wellington Brito, como parte crucial do Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como orientadora a Professora Dr<sup>a</sup>. Maria Tereza Mendes de Castro. Veja abaixo informações sobre a forma de sua participação e responsabilidades do pesquisador em relação a você. Após a leitura deste documento, você deve ter sido esclarecido sobre seus direitos. Caso aceite participar deste estudo, por favor, assinhe no campo indicado abaixo. Uma cópia deste termo será entregue a você.

#### Como será sua participação?

A colaboração para o desenvolvimento dessa pesquisa é totalmente voluntária. A sua participação consistirá em entrevista visando coletar dados sobre a metodologia utilizada na instituição, as formas da avaliação para a transição entre os coros de base e o coro principal e as consequências da utilização desta metodologia. A coleta de dados será realizada de forma online, através da plataforma “Formulários Google”, no qual será enviado para o e-mail pessoal e para os grupos do Whatsapp, como meio de facilitar o acesso ao arquivo.

#### Quais são seus direitos, caso participe desta pesquisa?

Você pode, a qualquer momento, desistir de participar desse estudo ou retirar o seu consentimento. Para tal, comunique ao pesquisador sua decisão e seus dados serão anulados. Você terá o seu anonimato garantido, uma vez que não é necessária a identificação para participar da pesquisa. As informações analisadas não serão associadas ao nome dos participantes em nenhum documento, relatório e/ou artigo que seja resultante desta pesquisa. A participação nesta pesquisa não gerará nenhum custo financeiro para você e o pesquisador se responsabiliza em arcar com os custos de indenização, caso eles ocorram, nos termos da legislação vigente.

Confirmo que li e/ou ouvi os esclarecimentos sobre a pesquisa e compreendi qual é a finalidade desse estudo e qual será a minha participação. A explicação que recebi esclareceu os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento. Sei que meu nome não será divulgado. Eu concordo em participar do estudo.

Itabirito – MG, ...../...../.....

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Pesquisador

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do voluntário

### c. Menores



Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP  
 Instituto de Filosofia, Artes e Cultura – IFAC  
 Departamento de Música - DEMUS



#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

##### **Título: O processo de musicalização seriada no Coral Canarinhos de Itabirito.**

Seu filho (a) está sendo convidado (a) a participar do estudo que tem como objetivo entender o processo de ensino musical na Associação Cultural Coral Os Canarinhos de Itabirito. Esta pesquisa será realizada pelo graduando Wellington Brito, como parte crucial do Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como orientadora a Professora Dr<sup>a</sup>. Maria Tereza Mendes de Castro. Veja abaixo informações sobre a forma de participação de seu filho (a) e responsabilidades do pesquisador em relação ao menor. Após a leitura deste documento, você deve ter sido esclarecido sobre todos os direitos. Caso aceite a participação do menor neste estudo, por favor, assine no campo indicado abaixo. Uma cópia deste termo será entregue a você.

##### **Como será a participação?**

A colaboração para o desenvolvimento dessa pesquisa é totalmente voluntária. A participação do menor consistirá em entrevista visando coletar dados sobre a metodologia utilizada na instituição, as formas da avaliação para a transição entre os coros de base e o coro principal e as consequências da utilização desta metodologia. A coleta de dados será realizada de forma oral, através de entrevista gravada sobre aspectos de um coralista da instituição. Os dados ficarão armazenados em lugar protegido, onde o acesso ficará restrito somente ao pesquisador e sua orientadora.

##### **Quais são os direitos do menor, caso participe desta pesquisa?**

O responsável pode, a qualquer momento, desistir de participar desse estudo ou retirar o seu consentimento. Para tal, comunique ao pesquisador sua decisão e os dados serão anulados. O menor terá o seu anonimato garantido, uma vez que não é necessária a identificação para participar da pesquisa. As informações analisadas não serão associadas ao nome dos participantes em nenhum documento, relatório e/ou artigo que seja resultante desta pesquisa. A participação nesta pesquisa não gerará nenhum custo financeiro para você e o pesquisador se responsabiliza em arcar com os custos de indenização, caso eles ocorram, nos termos da legislação vigente.

Confirmo que li e/ou ouvi os esclarecimentos sobre a pesquisa e compreendi qual é a finalidade desse estudo e qual será a participação. A explicação que recebi esclareceu os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper meu consentimento a qualquer momento. Concordo com a participação do menor no estudo.

Itabirito – MG, ...../...../.....

Nome do (a) menor: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Pesquisador

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Responsável

### 3- Questionário

#### Qual o motivo de sua escolha em participar do Coral?

- Foi como um hobbie e aprendizado musical
- Aprendizado e novas experiências
- Eu sempre gostei de musica e que ao entrar pro coral teria uma experiência mais ampla com a música
- Por causa de um teste na escola do fundamental
- Para começar a fazer parte da instituição, a vontade surgiu com o convite de uma prima e pelo interesse em aprender a cantar. No coro cênico foi por gostar do trabalho e foi também uma forma de continuar na instituição quando não podia mais continuar no coro principal.
- Gosto muito de música; Sempre recebi o apoio da minha família; meu primo e minha melhor amiga faziam, e então eles também deram um "up" para eu entrar.
- Eu sempre gostei de cantar, e todos falavam bem do coral, meu irmão mesmo já havia participado, com todas essas influências criei interesse em entrar.
- O Amor pela Música ❤️
- Quando eu era pequena fui assistir uma apresentação do coral e achei incrível a energia, as músicas, figurinos entre outros e resolvi entrar
- Por gostar muito de cantar.
- Pelas oportunidades que eles me oferecem de aprender coisas diferentes, conhecer estilos diferentes, pessoas diferentes, e pela forma de aprendizado.
- Influência de amigos e irmã

#### Você fez algum teste para entrar no coro? Se sim, como foi?

- Não fiz
- Sim, de canto feito na minha escola. Foi diferente e novo, nunca tinha passado por um teste pra algo do tipo.
- Não
- Sim. Três professores (os maestros) foram à escola e chamaram turma por turma, pessoas que gostariam de fazer um teste para cantar no coral (não me recordo se eles falaram u pouco sobre o coral). Eu decidi fazer e cantei "Parabéns pra você" então eu esperei por um tempo e na semana mesmo eu recebi um convite falando que eu tinha passado que que eu deveria ir ao coral em tal horário...
- Apenas na passagem do postulante para o principal

- Não me lembro muito bem se fiz quando eu entrei no coral, mas me lembro do que fiz para entrar no Coro Principal. Confesso que fiquei um pouco nervosa pois sempre foi meu sonho entrar para esse Coro! Enfim, foi tranquilo.
- Não, nunca fiz teste pra nenhum deles.
- Sim. Foi tranquilo, fiquei um pouco nervosa, mas deu tudo certo!
- Sim, na época foi muito bom, eu estava bem nervosa mais na hora acabei me soltando e entrando pros pequeninos
- Sim. Me senti bem nervosa, por ser meu primeiro contato mais próximo da música e por eu não ter tanto entendimento na época. Mas depois me senti mais tranquila.
- Teste não, porque eu entrei nos pequeninos quando eu estava com 9 anos, depois de um ano fui para o Postulantes e depois fiz a avaliação vocal com a Thais e fui chamada para o principal.
- Não, só cheguei e comecei a participar

**Você já fez alguma prova de mudança de coro? Foi muito difícil?**

- Sim, para passar do postulante para o principal. Foi bem tenso pois eu tinha só 9 pra 10 anos na época e foi a minha primeira vez fazendo uma prova de mudança de coro
- Não que eu me lembre.
- Sim. Apesar de todo nervosismo a prova foi bem de boa
- Fiz. Cantei um pedacinho de uma música que estávamos fazendo nos postulantes. O que foi difícil foi o nervosismo, mas a Raquel me tranquilizou um pouco.
- Sim. A prova não foi difícil, mas eu e alguns outros cantores estávamos muito ansiosos
- Sim. Não, mas confesso que fiquei um pouco nervosa pois, como citei na pergunta anterior, sempre foi meu sonho entrar para o Coro Principal. Mas foi bem tranquilo. Fiz o vocalize, dei uma relaxada, e por fim, deu tudo certo!
- Não, nunca fiz nenhuma.
- Sim. Não. A gente fica um pouco ansiosa, com medo do nervosismo tomar conta mas, dei o meu melhor e deu tudo certo.
- Sim, não achei muito difícil pois eram exercícios que eu já tinha costume de fazer no vocalize mais na hora sempre dá um nervosismo
- Sim. Não, só fiquei um pouco nervosa.
- Quando eu passei do Postulantes para o principal eu não tive muita dificuldade pois eu já sabia ler partitura, mais um desafio que eu tive foi conseguir cantar na minha voz quando estava todo mundo junto.

- Sim. A dificuldade maior era por conta do nervosismo.

### **Você mudou de coro? Como foi isso pra você?**

- Mudei e foi gratificante demais principalmente por eu ter sido um dos mais novos a passar do meu grupo então eu não tinha tanta esperança e que acabou dando certo
- Quando eu sai dos postulantes para o principal. Foi novo porque é um coral mais responsável e com mais compromissos, novas músicas e níveis maiores de dificuldade.
- Sim. Foi muito bom, por que você sai de uma "realidade "para outra completamente nova e com maiores responsabilidades, contudo isso foi de extrema importância para minha formação tanto musical quanto pessoal, por que além de trabalhar os conhecimentos musicais adquirisse maiores responsabilidades que geraram no futuro pessoas melhores.
- Mudei. Em 3 meses de coro postulantes fui convidada a ir para o principal depois do teste.
- Fui, mas como estavam aprendendo repertório de congresso, o Eric achou melhor eu voltar depois do congresso e aprender as músicas do aniversário em diante. Então como eu tinha 10 anos, eu fiquei meio com medo e impressionada pelo nível e idade dos cantores que já estavam no principal, mas depois eu fui me enturmando aos poucos e tudo ocorreu bem, não é mesmo? Haha
- Sim. As duas vezes que mudei de coro foram muito boas! Pelas novas experiências, novos amigos e aprendizados
- Sim. Foi fantástico! Ver um sonho se tornando realidade é simplesmente incrível!
- Sim, foi uma sensação super gratificante entrar pro coro de ponta, senti que meu esforço realmente tinha valido a pena, e mantenho esse pensamento até hoje.
- Sim. Foi um misto de saudade e felicidade pois era algo que eu esperava muito.
- Foi incrível saber que eu tinha esperado tanto por aquele momento e ele havia chegado
- Sim, completamente diferente. Tive meu primeiro contato com a partitura (no coro anterior em que eu estava, não usávamos partitura), conheci técnicas diferentes, pessoas diferentes, formas de cantar, de se posicionar como cantor.
- Quando eu fui para o principal foi uma oportunidade maravilhosa e isso me ajudou muito no meu crescimento quanto pessoa e me ajudou muito na questão das minhas responsabilidades...
- Sim. De início foi bem "difícil". Eram músicas e partituras totalmente diferentes, pessoas e dinâmicas novas, além dos professores que eram diferentes. O "choque" com a rotina muito mais dinamizada assusta um pouco, mas não demorei muito pra me acostumar.

### **Você sabe quais são os critérios/habilidades que os professores avaliam?**

- Acredito que seja a evolução do cantor dentro do coro, seja vocal ou de aprendizagem
- Creio que avaliem o desempenho vocal do cantor no tempo em que ele permanece lá e nas questões de repertório e se está bem habituado com as partituras.
- Avaliam de acordo com o nosso desempenho musical, como por exemplo, ler as partituras corretamente além do nosso desenvolvimento vocal.
- Não, eles não falaram quando fiz o teste em 2011.
- Para o coro principal acredito que avaliam a técnica vocal, idade e maturidade
- Pontualidade, assiduidade, respeito com os colegas, cuidado com a instituição, evolução vocal, empenho, estar atento durante os ensaios, levar o coral com mais seriedade...
- Acredito que as avaliações vão muito além do que apenas "a forma correta de se cantar", é avaliado sua atenção, comprometimento, vontade de estar ali, educação, muito além da parte técnica existe a avaliação do cantor como pessoa.
- Acredito que seja o desenvolvimento vocal, e também a postura e comportamento.
- Eles olham o amadurecimento da voz, idade, comportamento e frequência
- Seu domínio vocal, postura(corporal), acho que tentam notar seus sentimentos, se está desconfortável pra você ou não, se está nervoso ou não, etc.
- Sim
- Além da voz, já ouvi que olham o comportamento do cantor.

### **Qual coro você gostou mais? Porque?**

- Eu amo muito o principal e o cênico em muitos motivos desde os estilos de musicas cantadas à relação do cantor dentro de cena e as amizades e oportunidades dadas em ambos
- Principal e cênico pela maior variedade de musicas e o prazer de poder estar viajando e conhecendo novos lugares apresentando nossa música.
- Principal, pois apesar de toda carga de responsabilidade eu pude expandir bem mais meus conhecimentos musicas.
- Principal, porque era muito mais interessante o repertório e as coreografias e as pessoas eram bem mais unidas.
- O coro postulante foi o meu primeiro coro, mas eu era um pouco deslocada por conta da faixa etária (entrei com 15 anos). Além disso fiquei apenas alguns meses. Então entre os três coros que fiz parte, os que mais gosto são o principal e o cênico. Os dois coros são muito diferentes e cada um tem algo que me marca/marcou, sendo difícil dizer qual eu gosto mais.

- Gosto muito dos dois que participei/participo (Postulantes e Principal), cada um com as suas peculiaridades.
- Estive em apenas dois coros, os Pequeninos Canarinhos e o Coro Principal, posso dizer com certeza que não tenho como escolher de qual gostei mais, tudo foi uma experiência muito incrível. Os Pequeninos Canarinhos foi uma parte muito maravilhosa da minha infância, e consolidou meu amor pela música. O Coro Principal me proporcionou amizades, uma forma correta e mais agradável de se cantar, me encantou com repertórios sempre sofisticados, e por isso me encontro participando até hoje, e não penso em sair.
- Cada um teve sua importância na minha caminhada dentro do coral, mas o principal sempre foi um sonho meu, e me proporcionou oportunidades inesquecíveis.
- Coral canarinhos de Itabirito, porque é o coro que todas pessoas de outros corais querem chegar, as músicas são incríveis, os figurinos são lindos, as viagens, os professores, as pessoas, as experiências e o tão sonhado congresso.
- Coro Principal. Fiquei apenas 1 ano no Coro Postulantes, que foi também muito importante pra mim, teve grande significância na minha evolução, mas creio que no Principal, minha evolução foi maior, em curto período, por ser algo completamente diferente, onde eu deveria ter mais responsabilidade, por ter mais compromissos, e coisas diferentes, como o congresso, que me proporcionou momentos inesquecíveis!
- Pra mim não tem como escolher todos são maravilhosos
- Depois de ter passado por todos os coros de base, o meu favorito é o coro principal. É nele que eu tive a oportunidade de viajar para outros estados e conhecer pessoas novas, além da experiência de pegar em uma partitura e começar a entender cada parte dela.

### **Como foi essa transição entre um coro e outro?**

- Foi difícil no começo pois você sai de um coro de duas vozes com pessoas novas e vai pra um de quatro vozes onde as idades são variadas então a adaptação foi meio complicada, mas aos poucos foi se encaixando tudo lugar
- Foi tranquila.
- No princípio foi estranho, por que eram responsabilidades diferentes além de que as cargas horárias dos coros eram diferentes.
- A adaptação demorou um pouco porque algumas pessoas estavam de braços abertos pra acolher, mas outras só estavam pra tentar nos diminuir. Os professores na época não eram muito abertos então passaram a impressão de que eram pessoas que nunca poderíamos ter uma relação de amizade.

- Para o principal fiquei muito feliz, e eu me lembro de me achar importante por cantar com meu professor do postulante: Filipe Nolasco. Para o cênico, também fiquei muito feliz, pois entrei quando o coro estava preparando o espetáculo "Como os nossos pais". O processo e as apresentações me marcaram profundamente.
- Foi tranquila. No início é tudo novo. Fiquei um pouco "perdida" mas aos poucos fui me adaptando.
- Tudo aconteceu de forma bem natural, foi tudo o que eu sempre quis, e eu não medi esforços pra me adaptar a rotina do Coro Principal.
- Foi tudo muito "novo".
- Eles chamavam para uma sala separada e passavam uma série de exercícios para a voz, enquanto iam avaliando o amadurecimento da voz, caso o cantor tivesse passado eles avisavam e o cantor começava no coro mais avançado
- Estranhei no primeiro momento, por ser algo diferente do que eu vivia no outro coro, mas me acostumei bem rápido.
- Como os mais velhos foram me ajudando até eu pegar o jeito e o ritmo do coro foi bem tranquilo, mais na questão vocal foi uma transição diferente por que eu comecei a perceber mais no meu corpo na minha voz e como eu fazia as coisas e como precisava fazer para mudar e melhorar

#### **A rotina de ensaio é muito pesada pra você?**

- Não.
- Dependendo da época do ano era bem puxado relacionar sua vida no coral pra sua vida fora dele em questões de ensaios e etc o que hoje em dia pra mim é bem tranquilo
- Depende do momento em que estamos, pois cada evento exige um tipo de esforço.
- Não
- Como eu não participo de todos mais, por causa da faculdade, eu não sinto tanto mais essa rotina. Mas eu acho que a diminuição de ensaios de naipes não deixa essa rotina pesada, a mas um ponto negativo é que essa diminuição abaixou o nível do coro também
- A do cênico não
- Não. Para mim, quanto mais dias no coral, melhor!
- Não, talvez.
- Não, pois consigo conciliar tudo o que tenho na semana com os ensaios
- Não
- As vezes. A rotina aperta apenas em semanas de prova.

### Existe algo que você não gosta dentro do coral?

- Algumas coreografias apenas no mais tudo ótimo
- Algumas questões, porém particulares.
- Não
- As técnicas vocais também por pegarem 2 minutos em alguma música
- No principal eu não gostava do suspense para saber quem iria ou não participar das viagens (quando não iam todos). Não sei como funciona atualmente.
- Do coral em si, não. Mas entre um ensaio e outro, invés dos alunos conversarem, ficam um do lado do outro mexendo no celular, e não gosto muito disso.
- Não, acredito que no quesito dentro da instituição não há nada que me incomode.
- sim as férias! rs
- Acho que não, tudo me agrada
- Não.
- Não

### O que a instituição significa para você?

- Tudo e mais um pouco ! Foi lá que eu literalmente cresci e estou crescendo e foi onde encontrei meus melhores amigos e de quebra ainda descobrir que a minha vocação é ser músico
- Algo que mudou minha vida significativamente, fiz mais amizades, ganhei mais responsabilidade e aprendi a me interagir melhor em meio à sociedade.
- Significa muito, pois ao longo dos meus anos no coral eu aprendi a aproveitar tudo o que ele me proporciona, como aprender coisas novas a cada dia , enriquecer meu repertório cultural e a me conhecer também.
- Minha família, grande parte da minha vida e história na música.
- É uma parte imensamente importante na minha vida. Dentro dela fiz amigos queridíssimos, tive/tenho professores incríveis, tive/tenho experiências sensacionais conhecendo vários lugares, pessoas e me emocionando em cantar arranjos maravilhosos.
- Uma 2ª família, um lar. Amo a nossa instituição e me sinto muito bem em fazer parte dela!
- Tudo, foi nela que cresci, amadureci, aprendi a amar de verdade, fiz amigos, absolutamente
- Tudo o que sinto pelo coral é amor e gratidão.
- Uma Família incrível ❤️

- Uma infância inteira, pois quando era pequena ia muito lá com minha avó antes de entrar pro coral, é depois virou minha segunda família
- Uma família!
- O Coral e como uma segunda família pra mim, a instituição me proporciona coisas que talvez eu pensei que nunca conseguiria realizar, nos dá a oportunidade de viajar para lugares novos, conhecer gente nova, outras culturas, levar a nossa voz para outras pessoas que nunca ouviram falar da gente e isso é maravilhoso, cada dia é um novo desafio para alcançar
- Considero o coral, o meu ponto de paz e equilíbrio. Dentro do coral, fiz os meus melhores amigos da vida. Conheci dezenas de pessoas de que vou levar pro resto da minha vida

### **Você acha que o coral mudou sua vida?**

- Mudou completamente! Eu não sei o que seria da minha vida sem ele
- Sim como dito acima. Além do que disse tive a oportunidade de aprender a música e o que ela é em mais detalhes sabendo ter uma melhor apreciação
- Muito, pois tudo o que eu aprendi estando lá todo esse tempo me ensinou lições para vida que nunca vou esquecer, me ajudou várias vezes quando estava mais deprimida pois só de estar lá cantando e vendo como a música pode ajudar as pessoas emocioná-las e como toda a dedicação e esforço é recompensado quando se apresenta, simplesmente não tem preço e posso dizer que sem sombras de dúvidas que não vou sair a mesma pessoa que entrei.
- Tudo. Eu fui de uma pessoa que nem sabia que existia coral em Itabirito, pra uma pessoa cursando BACHARELADO EM CANTO LÍRICO na UFMG e carregando o nome da associação com muito orgulho.
- Sim! Inclusive foi lá que descobri a faculdade de música, que me fez hoje professora de música
- Sim, tanto vocalmente quanto em pessoa. Depois que entrei, me tornei mais responsável, pontual, comunicativa (eu era bem tímida)... E também a importância de ser honesto, de aceitar as diferenças... A cada dia sinto que me torno uma pessoa melhor!
- Com certeza, e sempre para o melhor.
- Sim, sim, muito, me sinto totalmente acolhida quando estou no coral, aprendi a ter mais responsabilidade com os compromissos, fiz amizades que irei levar para vida toda, aprendi também a ser cada dia uma pessoa melhor, sempre disposta a se colocar no lugar do outro.
- Muito além de fazer novas amizades, aprendi a cantar em outras línguas, criei mais maturidade, mais pontualidade

- Sim, completamente. Conheci pessoas incríveis, vivenciei momentos inesquecíveis, que me proporcionaram grande aprendizagem e uma evolução muito grande.
- Sem dúvidas
- Sim. Quando entrei, eu era muito nova, sempre gostei muito de conversar com as pessoas , mas tinha muita vergonha de falar em público. Já que cantamos sozinhos nas técnicas, isso ajudou muito a perder parte dessa vergonha.

**Você acredita que os ensaios, viagens e apresentações aumentam os laços sentimentais uns com os outros dentro do coral?**

- Sim
- Sim, porém afeta cada cantor de uma forma diferente,
- Sim, pois querendo ou não é um momento onde podemos mostrar todo o esforço de meses de trabalho e isso acaba unindo o coral pois acredito que o sentimento de missão cumprida faz com que nos tornemos um só.
- Sim, mas ainda acho que falta muito ser trabalhado mais união, respeito...
- Sim
- Sim, nos sentimos unidos!
- Sim, com toda a experiência de viagens que tenho posso afirmar isso com toda propriedade, estar em um estado/região diferente com pessoas de dentro do coral te obriga (de uma forma boa, é claro) a confiar neles, e a ficarem juntos. Acho isso incrível, porque acaba que se torna uma grande oportunidade pra você criar uma amizade com aquela pessoa que você nunca falou, ou teve oportunidade de conhecer melhor.
- Sim !!
- Sim, pois vão juntos nos ônibus, em casas, camarim.
- Sim, com certeza. É o momento em que todos estão juntos e conectados pela vontade de fazer tudo ficar lindo, e essa conexão, sempre nos aproximou um do outro.
- Sim, pois tudo é um trabalho em equipe, é um ajudando o outro para dar tudo certo.
- Sim. Sem dúvidas.

**Conte algum fato, cena ou viagem que ficou marcado para você! Por qual motivo marcou tanto?**

- Acho que as viagens foram ótimas principalmente pro Chile onde tive oportunidade de cantar fora do país e campo largo que foi um dos meus congressos favoritos onde fiz amizades com pessoas de outros coros que levo comigo até hoje
- Meu primeiro congresso pois nunca tinha vivenciado algo do tipo na minha vida, além das novas amizades a viagem foi muito boa.
- O congresso de Itajaí. Me marcou bastante pois foi meu primeiro congresso e foi muito bom poder ver vários coros reunidos e poder ver o trabalho de cada um, mas o que me marcou mesmo foi fazer uma apresentação que passei meses ensaiando e ver uma plateia inteira aplaudir o coral do pé.
- Acho que tudo sempre me marcou mas, todas as óperas assistidas fez com que eu me fortalecesse mais no meu sonho.
- As melhores viagens foram a turnê no Chile, e o congresso de Petrópolis em 2015, que foi o meu último. Apresentações que mais me marcaram com o principal foi a última do Chile e a do meu último congresso. Mas a apresentação que mais me marcou em 7 anos, foi a do espetáculo "como os nossos pais", com e cênico, por causa do tema, da interação com o público e com meus colegas de coro.
- Quando eu soube que eu fui escolhida para participar do Congresso. Sempre foi um sonho isso acontecer, e quando eu soube, foi simplesmente incrível! A viagem também foi bem legal! Simplesmente adorei!
- Tenho vários momentos marcantes que poderia escrever aqui, mas escolhi um mais recente, nossa apresentação de gala no congresso desse ano (2019) em Campo Largo, estávamos bem nervosos pra apresentar, era um repertório complexo com uma formação em que os naipes ficavam fragmentados, ou seja, estávamos todos separados de nossas posições originais, no final todos nós nos empenhamos ao máximo, focamos no objetivo, e tudo deu tão certo, a platéia gritava e nos aplaudia de pé, foi uma energia incrível, muito dos nossos cantores se emocionaram depois da performance, posso dizer que foi uma das melhores apresentações que participei, e isso ficará marcado pra sempre em minha memória.
- O Meu primeiro congresso foi incrível, e vai ficar marcado na minha vida, pois me acrescentou muito como pessoa e coralista. Aprendi que a linguagem humana é muito limitada, e quando não conseguimos mais expressar em palavras todo o sentimento correremos a arte, sobretudo a música para tocar e também ser tocado.
- O congresso, das viagens o congresso foi a melhor viagem, a família era maravilhosa sempre nos ajudando em tudo o que precisávamos, a minha colega que ficou na mesma casa que eu

- também era super legal, além de fazer novos amigos de todos os estados, conhecer Curitiba, a sensação de estar no palco e ver todos aplaudindo de pé foi incrível e sem explicação
- Quando fomos para Campo Largo, Paraná. Foi um momento de muita emoção e novos aprendizados. No dia em que tivemos nossa apresentação individual, fiquei completamente emocionada, e feliz, quando todos que estavam na igreja, se levantaram para aplaudir nosso coro de pé. Vi muitas pessoas chorando, emocionadas, felizes. Me senti realizada, por ver que nosso objetivo foi alcançado, que era levar alegria, o nosso canto e emoção para todos!
- Pra mim cada momento no Coral é único, não tem explicação cada viagem, cada pessoa que nos acolhe, cada amizade que fazemos, cada apresentação, cada ensaio, cada congresso, cada aniversário, cada pessoa que nos ajuda para fazer nossos sonhos se tornarem realidade .... São momentos únicos que ficam na memória. O momentos que mais me marcou no Coral esse ano foi sem dúvidas a noite de gala no congresso, saber que nos estávamos cantando e que estava todo mundo conectado para fazer o que fazemos de melhor não tem explicação, quando as pessoas começaram a bater palmas enquanto nós estávamos cantando foi uma energia muito boa por que além da gente que estava cantando e se divertido a plateia também estava, e isso fez desse momento um dos mais marcantes pra mim por que não em explicação do quanto é gratificante você saber que conseguiu passar a mensagem e contagiar com uma energia tão boa quem está nos ouvindo!!!
- O meu primeiro congresso em Itajaí. Foi a primeira vez que viajei pra outro estado só com a minha irmã, sem meus pais. Tive experiências boas e ruins que jamais esquecerei.

